Rien de plus

Flores da alma
Valquiria Imperiano
Fleurs de l'âme
Valquiria Imperiano
2020

Título : Flores da alma
Autora : Valquiria Imperiano

1ª edição
Literatura, poesia, arte
Genebra – 2026
112 p; 21x15 cm; fonte: Helvetia /12
ISBN: 978-2-940661-52-7

@ Todos os direitos reservados. Proibido copiar, traduzir ou publicar sem a devida autorização e créditos da autora.

Contato: editoracultive@gmail.com
www.editoracultive.com

Cultive
Éditions

PALAVRA DA AUTORA

A alma humana não é uma constante; ela é uma maré, cujo fluxo é modificado de acordo com o movimento da Terra e as fases da Lua. É o movimento celestial gerenciando a impermanência do ciclo terrestre, planetário e até cósmico.

Vivemos em um fluxo contínuo entre densidades e transparências. Matéria e espírito em constante movimento na maré da vida. Existem dias em que a alma pesa — um peso que não se mede em gramas, mas em silêncios interrompidos e suspiros profundos. Esse peso, muitas vezes, não é nosso por natureza, mas é o resultado do acúmulo de sombras que aceitamos carregar: o egoísmo, a busca pelo que é meramente conveniente e a insistentemente mentira que tentamos, em vão, transformar em verdade. É a possessão e a autoimagem intituladas de «amor», a imposição pessoal e a incapacidade de compreensão dos fatos que nos cercam — o que poderíamos chamar até de superego. Fechar os olhos para essas incapacidades é, afinal, conveniente.

Viver na conveniência é caminhar sobre um pântano. É a escolha pela cegueira voluntária, onde preferimos não ver as cores vibrantes que a vida nos oferece para não termos que abandonar o conforto mórbido da nossa própria insanidade. Nesse estado, a flor da alma não desabrocha; ela sufoca. Torna-se cinzenta, esquecida sob camadas de justificativas vazias e desejos que servem apenas ao «eu» mais superficial. No entanto, mesmo no centro desse pântano, a essência permanece. Ela espera, como uma semente sob o lodo, pelo momento em que decidiremos, finalmente, mergulhar na luz e enfim poder desabrochar.

O ato de se libertar começa com uma escolha simples, porém radical: a fidelidade à consciência. Ser fiel à própria consciência é fugir do caminho mais fácil — aquele que empreitamos no

mundo porque é «conveniente» — a fim de abraçar o que nos parece correto. Existe uma liberdade intrínseca no que é certo. O certo liberta os ombros, clareia o olhar e permite que os pulmões se expandam. Por outro lado, o errado — o desvio ético, a pequena traição interna — nos «embrulha». Ele nos enreda em uma teia de complicações mentais que consomem nossa energia vital.

Quando decidimos seguir a chama de uma vela singela, estamos escolhendo a humildade sobre o orgulho. Essa pequena luz é a nossa intuição moral. Ela não ilumina todo o horizonte de uma vez, mas é o suficiente para nos guiar no próximo passo. E, a cada passo dado em direção à luz, o peso da alma se alivia. Descobrir-se livre do egoísmo não é um destino final, mas um exercício diário. É a simplicidade de entender que não precisamos de muito para brilhar; precisamos apenas ser autênticos. A alma que mergulha na luz descobre que as suas cores nunca se apagam; elas estão apenas esperando o fim do eclipse provocado pelo ego.

Como o poema *Impermanência* expõe, muitas vezes o medo nos impede de florescer porque confundimos o fim de um capítulo com o fim da história. Olhamos para o horizonte e tudo parece ser o fim. A tristeza, quando chega, parece querer montar residência eterna em nosso peito. Mas a natureza, em sua sabedoria infinita — a mesma natureza que inspira o azul das pétalas e o dourado dos centros florais —, nos ensina sobre a impermanência.

Os momentos são passageiros. O que hoje parece insuportável é apenas uma coordenada no tempo, uma estação que, como todas as outras, está destinada a passar. A tristeza é um momento; a dor é um sentimento passageiro dado pela nossa natureza física e biológica para sabermos o momento certo de nos defendermos, de nos afastarmos do que provoca a dor e não nos expormos mais àquela ameaça. Nada que causa dor e sofrimento é uma sentença. A dor tem o seu propósito — talvez o de limpar a nossa ousadia para que uma nova compreensão brote —, mas esse propósito não deve ser o nosso lar.

Entender a impermanência é a chave para o recomeço. Quando aceitamos que tudo flui, paramos de lutar contra as correntezas e começamos a nadar com elas. O fim de uma ilusão é, na verdade, o início da verdade. O fim do egoísmo é o início da liberdade. E assim, a flor da alma, finalmente livre do pântano, ergue-se em direção ao «*azur*». Ela se torna, em si mesma, uma dança de anjos, uma visão azul que perfuma não apenas o ar, mas a própria eternidade de quem busca ser livre.

Existem jardins que não crescem na terra, mas brotam no silêncio da consciência. Este livro é o registro de um jardim pessoal. Em *Flores da Alma*, não encontramos apenas cores e versos, mas um convite ao desapego e ao ato de enxergar as pequenas cores que nos cercam. É preciso parar e dar-se tempo. É preciso frear o frenesi do dia a dia, contemplar e pesar os «porquês» dos fatos que nos tiram do sério e afetam nossa paz.

Através de um olhar que recusa a cegueira da conveniência, conduzo-me por um caminho de transmutação. Misturo poesia e arte, arte e sentimentos. A arte e a poesia não são refúgios da realidade, mas ferramentas definitivas para encarar e transformar sofrimentos e prazeres. É o mergulho na luz que alivia o peso do espírito e o sopro que afasta as sombras do egoísmo. Cada página é um momento — e como todo momento, ela nos lembra de sua própria impermanência. Entre o «pântano da insanidade» e a «chama de uma vela singela», as flores deste livro desabrocham para nos dizer que o sofrimento é passageiro, mas a liberdade de ser fiel à própria essência é eterna.

Ao abrir este livro, permita-se abandonar os pesos desnecessários. Deixe que estas cores e as palavras guiem seus passos. Afinal, a beleza aqui exposta não é para ser apenas vista, mas para ser sentida como um ato de libertação.

Valquiria Imperiano

Âmes parmi les fleurs

PREFÁCIO A NOVE MÃOS

Entre flores, cores pavoninas e linhas, correm sentimentos e pensamentos de Valquiria. Suas pinceladas são expressivas, com cores contrastantes e cheias de vida. As palavras fluem leves e, nesta combinação de letras e afetos, o olhar do leitor vai se perdendo e se encontrando, presenteando-nos com sensações e sentimentos etéreos.

Lendo e relendo, mudam-se o ponto de vista e a cor do sentimento. Uma leitura causa lembrança e traz nostalgia; outra impressiona e transmite alegria. As palavras das poesias são fluidas e, nesse jogo de rimas, nosso tabuleiro mental transforma-se: jogamos juntos com nossos olhares e sensações. O sentido vai e vem por paisagens. Por vezes, vai ao encontro de ideias e análises sobre o amor, a dor, a felicidade, os encontros, as viagens, os amigos, a família, a natureza, a saúde e a flor em sua poesia. É um livro para ler e reler, ver, sentir, divagar e ponderar. Lindas imagens cheias de luz, emolduradas por pensamentos impressionistas, repletos de emoções e sentimentos.

(Luciana Imperiano)

«Flores da Alma» não é magia, não é ilusão, é néctar de paz, amor e compreensão. É só ler para crer, é ver na luz o que a escuridão nos impede de ver. Ah! Que alegria! Foi ditado pela alma que se abre quando encontra uma flor. O poema «Flores da Alma» me tocou demais, está impecável. Uma gotinha de felicidade ao final deste dia.

(Nagesia Diniz Barboza)

Uma obra que toca a alma, convida à reflexão e inspira a buscar estados mais elevados de consciência. Uma leitura leve, gostosa e profunda, que faz o coração vibrar, os olhos brilharem, a criatividade e a vida florescerem!!!

(Christiane Couve de Murville)

«Flores da Alma» nos transmite a busca pela liberdade, além de apresentar uma reflexão poética sobre a autenticidade espiritual. A nós, leitores, repassa a semelhança da alma com a flor: a pureza, o crescimento e a beleza interior. Recomendo a leitura deste texto que nos transmite vida e nos 'afoga' em uma experiência verdadeira, mesmo diante das dificuldades.

(Alessandra Rocha)

«Flores da Alma» vem traduzir a essência que há na composição do humano. Este se desenvolve no viver deste complexo mundo, entre relações que resultam do meio social, da natureza que nos cerca e da intermediação entre ambas. A obra apresenta a beleza poética contida na descrição do que a autora vê ao seu redor, do que imagina existir e do que detém como conhecimento.

A soma dos contextos exalta o interior humano contido no recôndito deste livro; um tema apropriado que exala aprendizados, pois traduz sentimentos que a sociedade propõe para um viver ajustado ao Bem Comum. A autora Valquiria Imperiano, com muita sensibilidade e integração, nos incita a um viver com a exposição de emoções em uma prancheta onde as cores alteram o que o coração ditar.

(Maria Inês Botelho)

«Flores da Alma» nos leva à poesia, ao valor da liberdade, à beleza das cores e ao amor à natureza de forma plena. Com um sentimento puro e verdadeiro, é a vida ditada de dentro da alma.

(Colly Holanda)

«Flores da Alma» é um convite delicado para sentir a vida com o coração aberto. Entre versos e perfumes de esperança, revela a beleza que nasce do interior. Suas palavras acolhem, curam e iluminam caminhos de sensibilidade. É leitura que desperta a ternura, fortalece a essência e renova a fé no viver. Como jardim em flor, inspira a transformar dores em aprendizado e luz. Uma obra que toca profundamente e nos lembra da poesia que habita em cada alma.

(Neusa Bernado Coelho)

«Flores da Alma» é uma reflexão do cotidiano capaz de aguçar a percepção do Ser. A obra mexe com a interioridade, despertando a vontade de ler, escrever e plantar. Há leveza nas palavras, que são facilitadas pela harmonia da poesia — capaz de oferecer abrigo — e um coração livre para permitir semear flores, assim como a vida.

(Leci Queiroz)

Valquiria, movida pela essência,
que exala sonhos ao caminhar,
traz no peito a força imensa
de quem nasceu pra encantar.

Nas entrelinhas da esperança
colhe pétalas de luz;
transforma dor em bonança
quando a poesia seduz.

(Goreth Pereira)

La Fugue de l'âme

FUGA DA ALMA

A alma, as almas,
Cores e pesos diferentes.
Mergulhar na luz, alivia o peso.
Abandonar as sombras,
Seguir a chama de uma vela singela,
Descobrir-se livre,
Livre do egoísmo. Liberta.
Sentir a simplicidade
De ser fiel à consciência.
Fugir do conveniente,
Abraçar o correto. Liberta.
O certo liberta,
O errado embaraça.
Transformar a mentira em verdade
É conveniência.
A conveniência é escrava do egoísmo.
Preferir a cegueira,
Não ver as flores em suas cores perfumadas,
Afoga a flor da alma
No pântano da insanidade.

Tournesols dorés

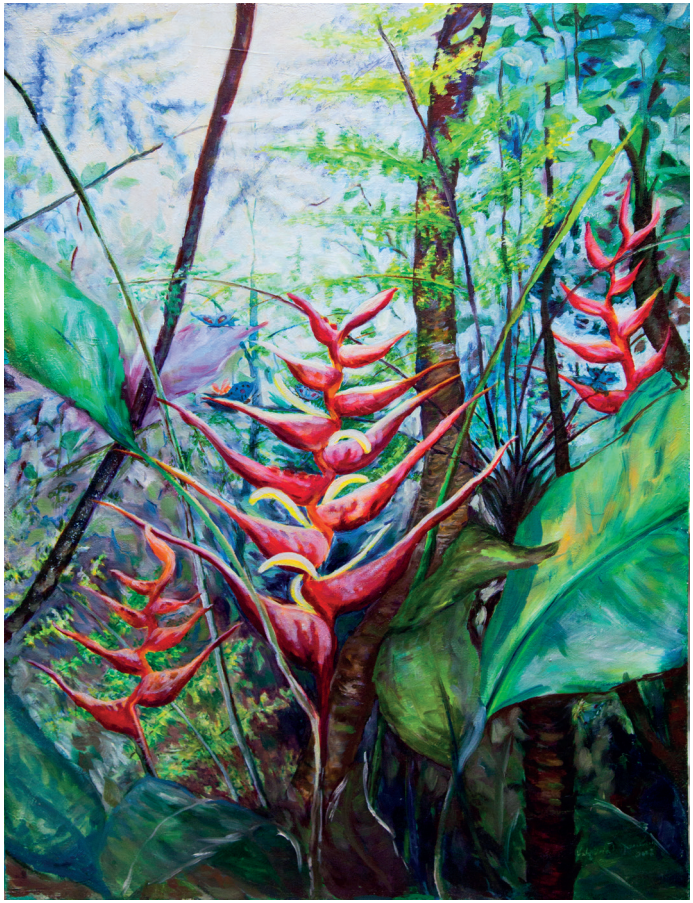
LEMBRANÇAS PERDIDAS

Queria querer,
Querer eu queria.
Esqueci de querer,
Esqueci que queria.
Queria lembrar,
Lembrei que esquecia.
Esquecia o presente,
Lembrei o passado.
Esqueci um tempo,
Esqueci aonde ia.
Lembrei que amei...
Mas esqueci o dia.

Beautiful garden by Lake Léman

VIVA A NATUREZA

Nos jardins nascem perfeitos amores,
Flores, cores e poemas.
Pássaros, beija-flores e
Abelhas trabalhadoras
Sugam o néctar que faz a vida,
Alimentam ninhos e colmeias.
Levando através do mundo
A semente da natureza;
Construindo e reconstruindo.
Alegres na empreitada,
Levam e trazem, incansáveis,
Alegria e colorido
Aos seres destaTerra redonda,
Tão desejada,
Tão espoliada
Pelo homem que nasceu sem asas,
Que não cuida da flor,
Não pensa na natureza
E destrói sem pudor.



Amazonie, couleurs et senteurs

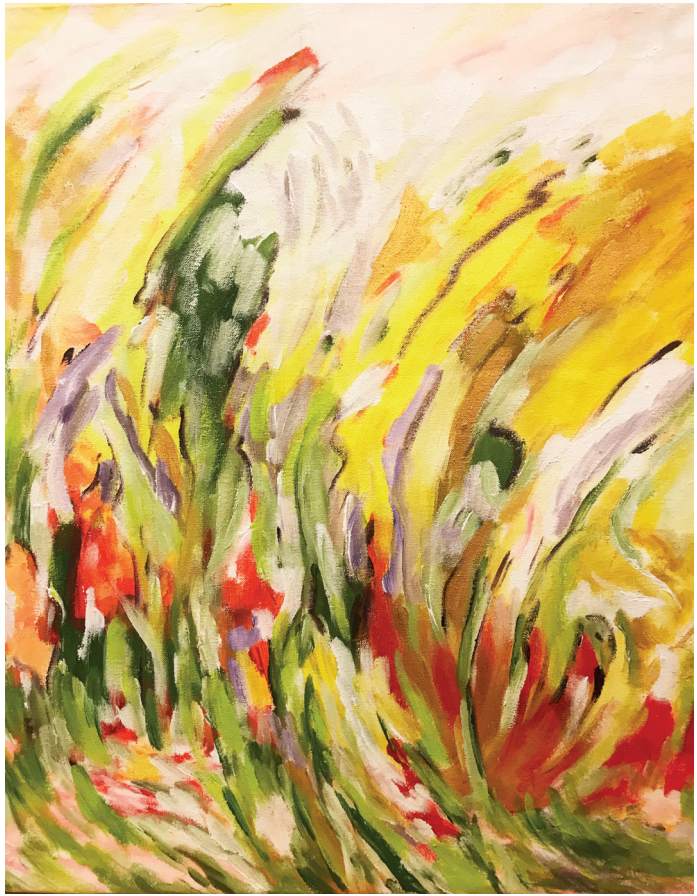
Paysage bleu

COMO NÓS

Não seja exigente com gente,
Seja gente, como a gente.
Todo mundo luta e sofre.
Não seja exigente com gente!
Todos somos pessoas,
Todos somos gente.
Mortais,
Eternos,
Diferentes,
Iguais,
Certos,
Errados.
Não seja exigente com gente!
Seja gente como a gente.

O SIGNIFICADO DO NÃO

Não querer o não,
Não querer ser o que não é,
Não querer o que não cabe dentro da bolsa,
Não querer o que não nos pertence,
Não querer ser mais,
Não querer ser menos...
Não querer chorar!
Não querer além do possível.
Não é ser acomodado,
É estar satisfeito consigo!



Réflexion

REFLEXÃO

Uma fileira de verde
Leva ao céu preces pensadas,
Um punhado de terra
Cobre os pés no buraco sombreado.

Tourbillon

VOCÊ É

Você é forte,
Suporta a dor.
Você é guerreira,
Aguenta rasteira.
Levanta-te!
Sacode a poeira
E segue, sem lamentar
A pedra que a fez cair.

Solitude

E A LÁGRIMA?

Lágrima molhada
Enxuga a dor,
Olho seco,
Seco o coração.

L'envol d'orchidées

AVANTE!

O vento leva o tempo,
As horas ficam para trás.
Outro dia
É outro dia de recomeço,
De suportar,
De dar a volta por cima.

Promenade du dimanche

Le Temps des cerises

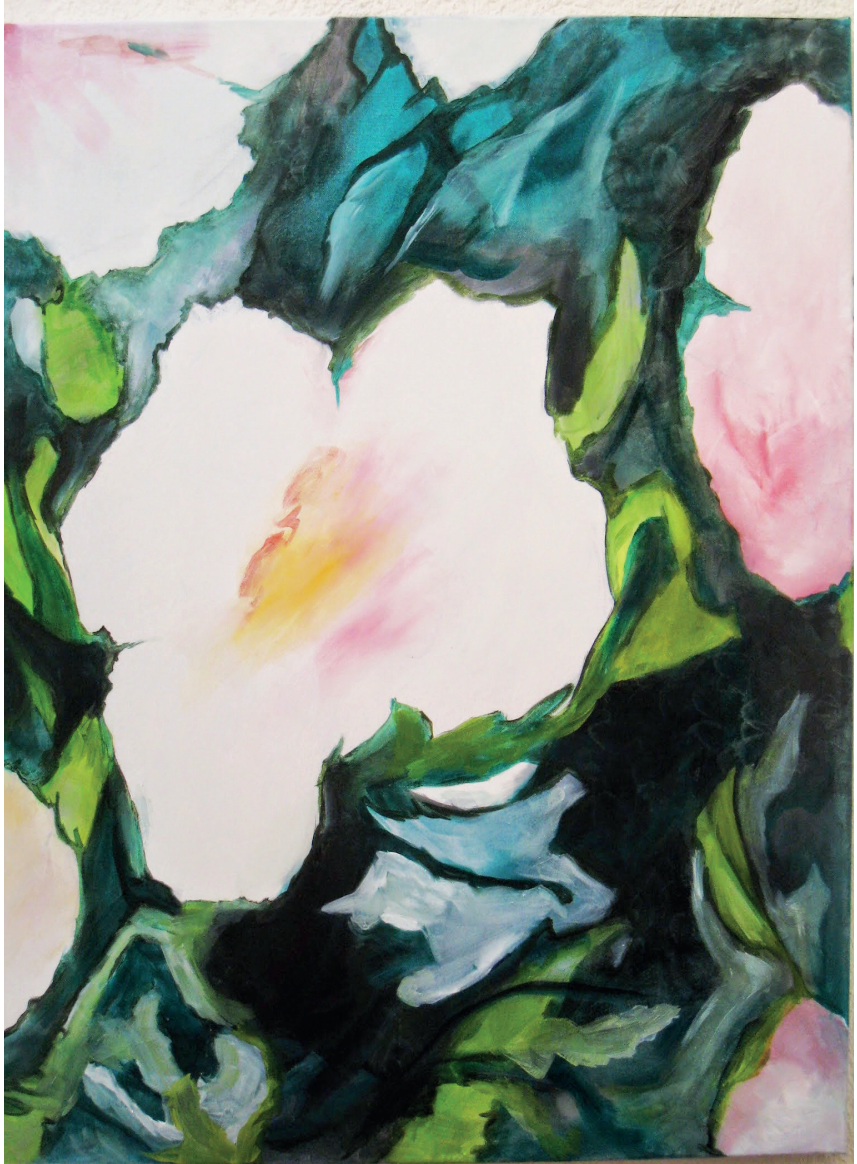
MALUQUICE

Coisa maluca,
Essa de chorar.
Coisa mais besta,
Essa de sofrer.
Mas o que fazer?
Se as lágrimas
Foram feitas para lamentar
E a dor foi feita para doer?

ARMA SEM BALA

Quando a miséria chega,
Ela ataca de todos os lados.
Não adianta fugir,
Não adianta chorar.
Pegue a arma da vontade
E lute até se cansar.

Après la vie



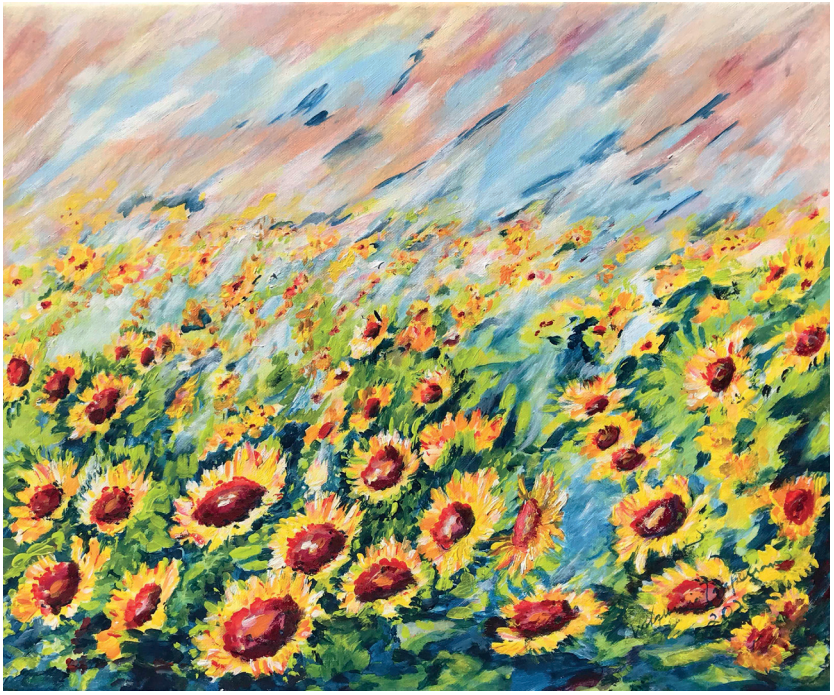
TEMPO

Tudo parte com o tempo,
O tempo parte tudo.
Partindo tudo a tempo,
O tempo não parte com tudo.

Magnolia, forme de saudade

LEMBRA-SE DE MIM?

Virá o dia em que seremos
Empurrados pelo futuro até à cova!
Nostálgica é a vida!
Vivemos o momento sem pensar
Que seremos
Um esquecimento.



Symphonie en Jaune Majeur

O FUTURO

As crianças crescem,
Viram homens,
Viram mulheres
E permanecem na nossa memória
Em forma de saudade.

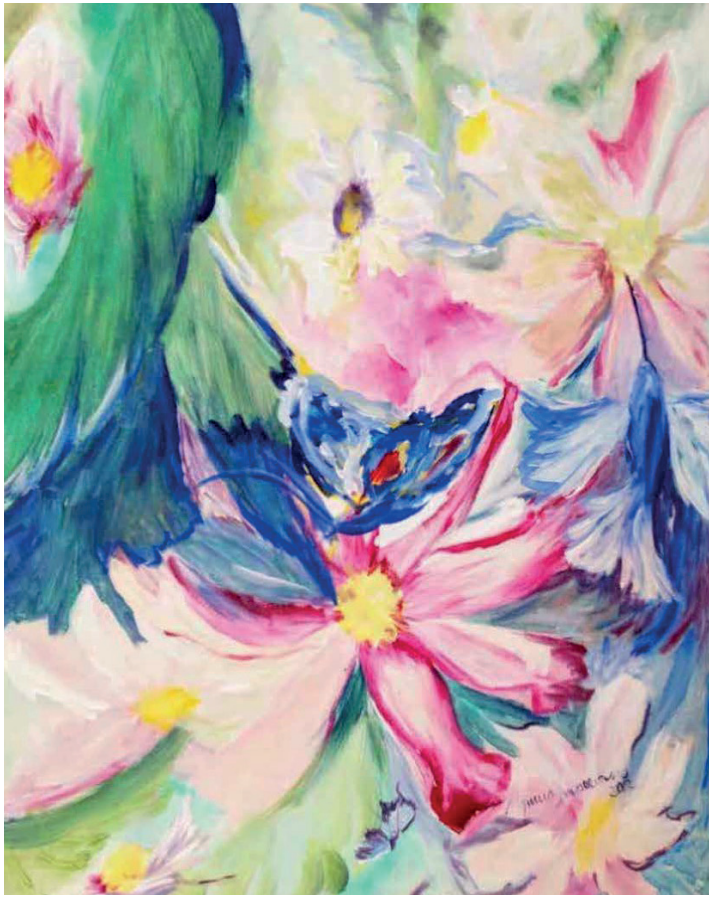
Roses, violettes et papillons

«SINFONAIS» CELESTIAIS

Despedidas,
Um adeus saudoso.
Abraços,
Emoções,
Perfumes,
Sabores,
Guardados na memória.

Relíquias
Que o tempo não apaga,
Viram sinfonias silenciosas,
Na Terra, apenas tocadas
Pela orquestra da mmória.
São «sinfonais» registrados
No caderno celestial
Da nossa passagem temporal.

« Symphonais » florales



BALÉ VERDE

Sombras esparramadas pelo chão
Dançam alegres sob o sol do verão,
Galhos, felizes, balançam contentes,
Louvam a vida,
Felizmente!

The blue bird kisses the flower

SOPRANDO A CHAMA

Ah! Se o tempo voltasse ao passado!
Quem sabe acharia meus perdidos.
Chama esquecida atrás do tempo.
A tristeza enterraria,
Encontraria a alegria.
Com rosas amarelas e encarnadas,
Faria um buquê de poesias,
Perfumado com o odor da paz.

Souffle d'été

La Récolte

DOR NÃO TEM NOME

Sem dor,
Sem cor,
Sem amor,
Sem flor,
A vida perde o sabor.

OS OLHOS

Dentro dos teus olhos há um mundo:
O mundo das ilusões,
Das paixões refreadas,
Dos segredos.
Desvendarei tua alma através da tua retina?
Não posso.
Se não me confiares teus segredos,
Serás um desconhecido, um estrangeiro.

Sol do Sertão

Salutation à la vie

CONTRASTES

Às vezes,
Somos bonitos por dentro,
Às vezes,
Só por fora.
Às vezes,
A beleza foge ligeiro.

Devagar,
As rugas surgem,
Desenham um outro olhar.

Os rostos pintam-se
Com as cores das tristezas,
Das dores, dos sofrimentos,
Das alegrias, dos ódios gerados
E dos amores acumulados.

O tempo fornece marcas à vida!
E nada consegue apagá-las.

MARGARIDA, REFLEXO DO SOL

Marguerites, miroirs du soleil

Na transparência
Das pétalas da margarida,
O sol se reflete.
Há um mundo invisível
Que só um olhar atento percebe.
Penetro nas pétalas
E busco a carícia
Das suas texturas únicas,
Convidativas.
O toque remete ao carinho,
O meu corpo assume sua textura,
Mas sou humana,
E logo a sensação passa.

A pressa de voltar
Ao mundo da matéria, acorda-me;
O sol fecha os olhos.

Amanhã,
Ele tentará fazer-me mergulhar na beleza
Que oferece generosamente,

Mas meu ser humano
Ainda se recusa a absorver.

La douce chaleur du bonheur à Coqueirinho

FUGA

Fujo de tudo,
Fujo do agora.
Tudo me cansa.
Não vou ficar!
Se ficar,
Vou chorar.
Mas desse agora
Quero me afastar!

PENSAMENTO

Dores físicas são reais,
Dores mentais doem demais.
Quem dera não ter coração
E passar ao largo da dor,
Sem dela me aperceber!
Não sentiria opressão,

Nem mais sentiria o sofrer!
A desilusão seria apenas uma fenda
No meio de uma rocha,
Esperando ser lacrada pelo tempo,
Com poeira
Ou um rochedo triturado,
Transformado em fina areia.

Promenade dans les blés de Jussy

O HOMEM TRANSCENDENTAL

O lado negro,
O lado branco.
Os opostos em função,
Enquanto saímos do escuro.

O cinza é um mar
De onde saem nossos
Sentimentos bons em dias sãos,
Maus, em dias efervescentes.

Emoções de várias escalas
Surgem sem se conter,
Misturadas em salada.

Bondade e maldade
Balançam atordoadas
E nós, os seres sapiens,
Evoluímos,
Somos crias,
Homens sem definição.
Homens ainda em construção.

Le Souffle d'automne sur l'Arve

OS GIRASSÓIS DE VAN GOGH

Les Tournesols tournent

Os girassóis apontam a esperança,
Provocam uma suave lembrança,
Lembrando-nos,
Com suas cores vibrantes,
Que a paisagem é uma joia brilhante.

Os girassóis enfeitam a vida,
Parecem cantar uma bela cantiga.
Seus grãos, alimentam a barriga...
Rica flor, do sol, a preferida.

Os girassóis nascem amarelos,
Mas, por um velho decreto,
Inspiram alucinados pintores.
Nas telas, são flores de ouro,
São sóis loucos mesclados,
Desenhados com todas as cores da vida.

Na tela, dançam alegres,
Faceiros, encantam os olhares.
São o retrato da bela natureza,
Eternizados pela mão de um louco artista.

FELICIDADE

Felicidade é: deitar numa rede,
Pensar no nada,
Deixar as preocupações longe da mente,
Sonhar acordada,
Sorrir de si mesma,
Chorar de alegria,
Não enterrar a quem amamos,
Não ter medo de nada,
Ter os filhos sadios,
Ver os filhos realizados,
Acalentar os netos,
Beber um vinho
Apreciando o pôr do sol,
Tomar água de coco,
Sentada na areia de frente para o mar,
Fazer projetos,
Não se preocupar em realizá-los,
Estar satisfeitos com o que temos,
Poder ajudar,
Ter a companhia da família,
Ter a companhia dos amigos
Na tristeza e no sorriso,
Ter saúde por perto,
Conseguir perdoar de verdade.
O resto?
Tudo é acessório!

Le Bonheur est simple

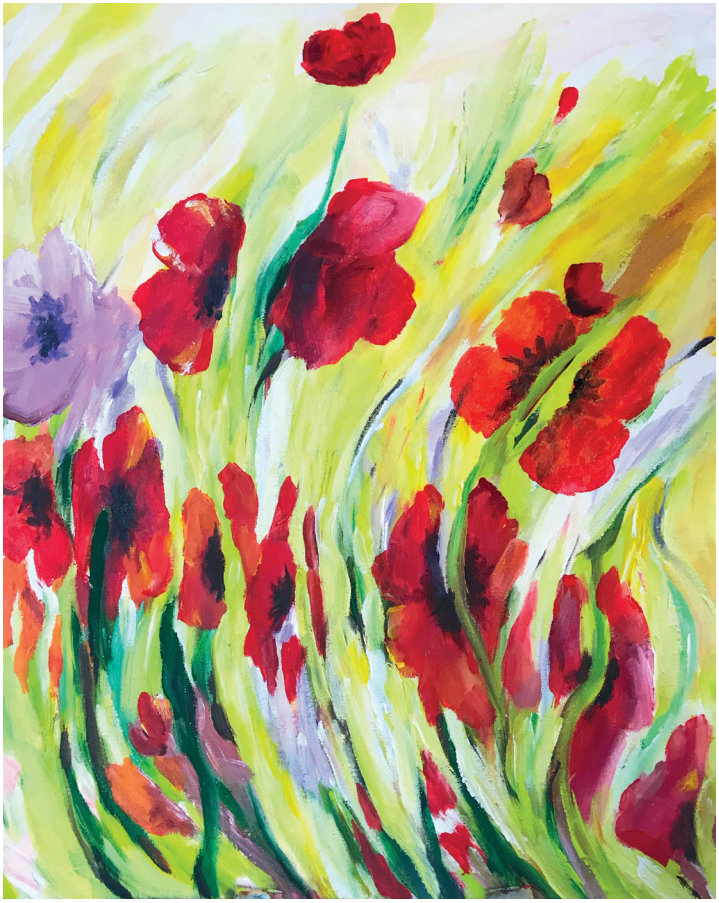
SÊ FELIZ

Felicidade é estar bem.
Feliz, feliz, feliz!

Sem contar que
Um dia choramos,
Outro dia, nos zangamos,
No outro, nos sentimos rejeitados,
No outro, nos melindramos.

Deixe a vida rolar!
Senão ela te enrola.
Esqueça o que te faz mal
E sê feliz!
Sem limites!

Feliz, feliz, feliz, feliz!
Feliz, feliz, feliz, feliz!
Até o infinito se acabar
E o sol absorver o frio da tristeza.



Flânerie sur un tableau

PORTO SOLIDÃO

O fim do mundo não era lá;
Lá era o fim das coisas.
Retrato acabado da inutilidade.
Resto de uma vida,
De um trabalho
Que lhe absorveu as forças.
Descansou o cansaço
E ficou gravado...
Na carcaça do abandono,
Ancorado
No porto da solidão humana.

Port de la solitude

O CLIC DA VIDA

Nada é como ontem.
Mesmo que o sol brilhe,
Que a luz ofusque,
Que a tranquilidade
Te envolva,
Que a tristeza
Expulse a paz,
Que sorrias,
Que chores.
Basta um clic,
E a vida muda.
O amanhã
É sempre outro dia.

Jardin du silence

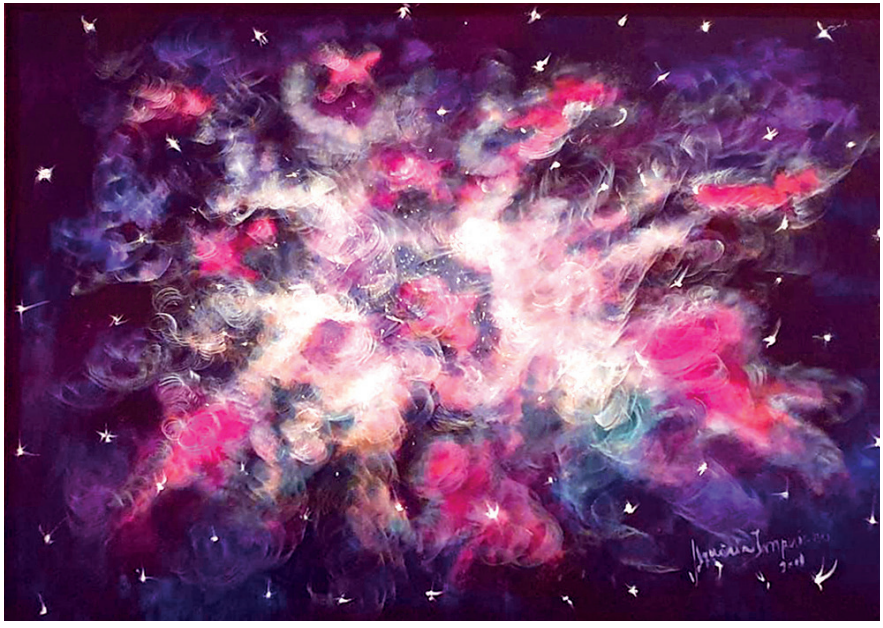
Gestation Cosmique

VERTENDO LÁGRIMAS

O que faz sofrer
Escorre,
Enterra-se.
E aduba a árvore da esperança.

A flor do perfume prazeroso
Faz o sorriso brotar
E surgir um novo dia
Iluminado,
Abafando o desprazer.

Nada é definitivo!
Tudo é versátil!
Não percamos a esperança!
Ela nos espreita
E nos fornece a energia,
Nos dá coragem
De continuar, apesar de tudo.



Tourbillon cosmique

VOZES

Tapando o tempo passado,
Abrindo caminhos futuros.
Esperança guardada,
Cordata.
Espero,
Silenciosa.
Brotarem
Os desejos escondidos.

Le Jardin des hommes

CONFISSÕES SILENCIOSAS

Ribomba na minha cabeça,
Um sopro silencioso.

Vozes desconhecidas,
Atravessam meus ouvidos atentos,
Pedem licença,
Contam histórias,
Sopram dores e
Confessam amores vividos.

Histórias passadas,
Choradas,
Precisam ser expurgadas.

Jardin du Milieu

PEDAÇOS DE DIAS

Pedaços de dias.
Pedaços de histórias guardadas.
Umas esquecidas,
Outras cultivadas.
Histórias de amor
Que a consciência se recusa a apagar,
Que apagam a realidade,
Transformam o hoje no ontem,
Param o tempo,
Conservam a juventude
E ficam, quem sabe,
Acontecendo em outra dimensão.

Le Silence parfait

HARMONIA

O barco navegava sobre as ondas
Buscando paisagens escondidas.
Gritos agudos de gaivotas
Abriram a cortina da harmonia.
Peixes voavam no céu sem asas,
Pássaros mergulhavam.
O mar balançava, ritmado
Ao som dos gritos da natureza,
Acompanhando os passos da balada.
Orquestra afinada, organizada,
Tocava, calada.
Emoção e paz.
Silêncio!
Respeite a beleza azul do céu e do mar
Que nos oferece, sem nada cobrar,
O inacessível e belo firmamento!

Harmonie

Un Recoin lointain

PENSAMENTO AVULSO

Nascemos com o sofrimento na alma,
Carregando um inferno dentro de nós.
Nosso pecado original já está sendo pago.
Questões psicológicas acompanham-nos.
A felicidade afasta-se!
Somos seres insatisfeitos
E incompletos.
Uma ponta de insanidade
Habita os normais,
Momentos de normalidade
Habitam os loucos.
A compreensão entre os seres
É quase impossível.
Ninguém completa o outro!
O egoísmo é o rei do nosso ego!
E se a perfeição do homem for o objetivo de Deus?
A ambição nos desviará.
O homem precisa desembaraçar-se do egoísmo,
Pois só a generosidade
Libertar-nos-á das barras do sofrimento
E colocar-nos-á no paraíso.

TUPINAMBO

Havia um canteiro de tupinambo,
Flores leves, amarelas,
Dançavam ao vento.
As flores enfeitavam minha sala, insolentes.
Eram meu horizonte.
Alimentavam minha alma,
A raiz alimentava minha fome.

O branco cobriu meu chão,
O caule derreteu-se sob a neve.
E quando o sol surgiu,
Aquecendo a natureza,
Surpresa!
O tupinambo renasceu,
Espreguiçou-se. Floresceu

Flores lindas, amarelas,
Girando como girassóis pequenos,
Orquestradas pelo tempo...
Deixaram o verão mais dourado, e
Acariciaram meus olhos.

Topinambours au printemps

O mergulho

O MERGULHO

Dois olhos miravam-me
Parados, calados.
Cadê você?
Cadê você?
São teus olhos me perscrutando
Ou são os meus próprios julgando-me?

Minha consciência observa-me.
Diz-me: qual caminho seguir?
Fiz-me surdo e cego
Para não ouvir, nem enxergar.

As dores vieram em seguida,
Carregadas de tristes pesares.
O escuro sem sol chamou-me
E nele mergulhei, imprudente.
Águas turvas, violentas,
Fizeram-me afogar e vomitar
E lá fiquei,
Anos a fio,
Esperando uma mão para me salvar.

AMAR

Tempo de sorrir,
Tempo de reclamar,
Tempo de correr livre,
Tempo de chutar latas.

Amo
Tempo de estudar,
Tempo de gazear aulas,
Tempo de namorar,
Tempo de lamentar o amor platônico,
Tempo de se levantar tarde,
Tempo de gastar energia,
Tempo de sonhar.

Amando
Tempo de procriar,
Tempo de ambicionar,
Tempo de comer muito,
Tempo de coragem,
Tempo de criar,
Tempo de pensar,
Tempo de guardar.

Amei
Tempo de adoecer,
Tempo de chorar,
Tempo de lamentar,
Tempo de sofrer,

Morrer
Tempo renovado.

Simplicité

ESPÍRITO INQUIETO

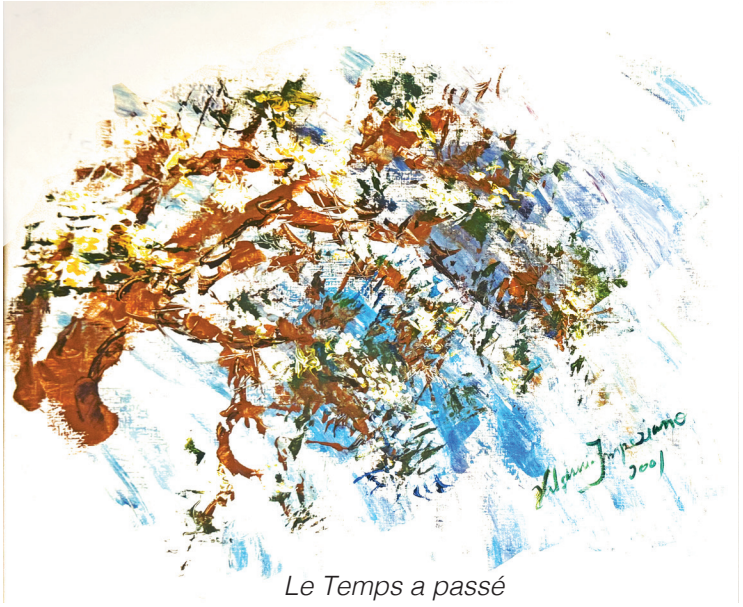
Há nove dias aqui cheguei.
Há nove dias procuro a saída.
Trancada entre essas paredes,
Sinto os espíritos lamentando.
Comprimem-me contra os muros,
Executam-me.
Tenho medo de desmoronar.

As lágrimas,
Subitamente, lavam-me os olhos,
Não consigo controlar.
Uma força puxa-me,
Enterra-me,
Não consigo safar-me.
Sinto a tristeza invadir minhas células.

Nesse país que escapou da guerra,
O sol foge da janela,
O frio é o calor desta terra
E a tristeza ainda paira no ar.

Será que é a quimera da tristeza
Que continua incansavelmente a me cercar?
Ou será a esquizofrenia que me consome?

A dor se disfarça em silêncio.
Minhas mãos tremem, minhas palavras falham,
O vazio me engole,
Enquanto eu busco, em vão, um respiro.



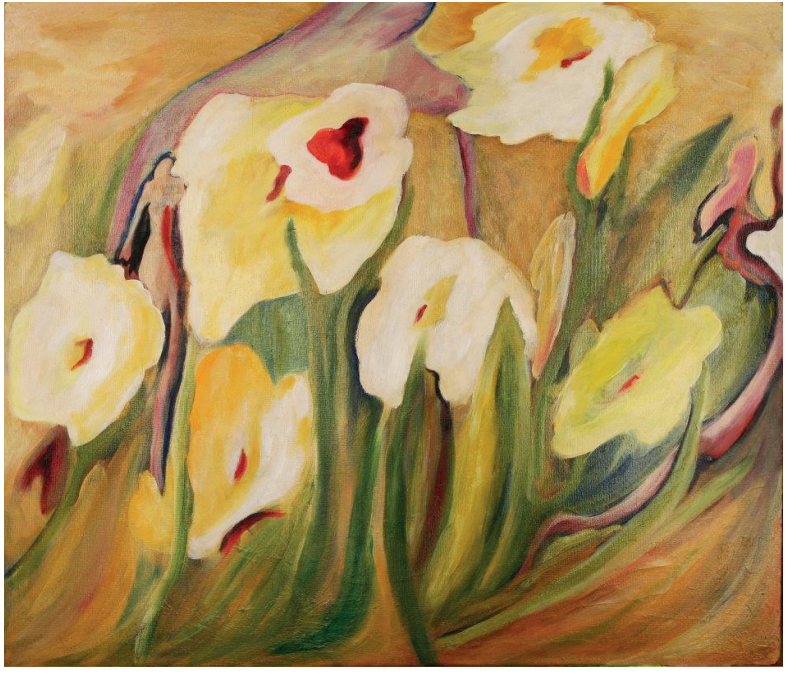
Le Temps a passé

BATE – PAPO

Que tristeza te envolve,
Não te deixa relaxar?
Contei o que sabia,
Mas não posso inventar.
Sei contar coisas novas e velhas,
Não precisa me perguntar.

O mundo está cheio de coisas antigas,
Que se repetem sem parar.
São histórias que viram cantigas,
São cantigas
Que contam histórias de amar.

Não posso contar outras coisas,
Só aquilo que transpassou o peito
E fez o coração rir e chorar



Le Jardin des secrets

SEMPRE OUTRA VEZ

Outra vez está no amanhã.
Outra vez vem a esperança.
Outra vez vemos a temperança.
Outra vez a primavera chega.
Outra vez ela termina.

Outra vez as horas mudam.
Outra vez eu amadureço na vida.
Outra vez morre uma estrela.
Outra vez a lua está cheia.
Outra vez meu peito explode.
Outra vez ele esvazia.

Outra vez nascem crianças.
Outra vez morrem os velhos.
Outra vez sorrio da vida.
Outra vez cansada, eu choro.
Todo dia é outra vez.

Toda noite, outra vez traz o dia.
Outras vezes, os dias são cinzentos.
Outras vezes, o sol traz a alegria.
Outras vezes, nas cinzas dos dias,
Muitas vezes, pacientes, aguardamos
As vezes que o sol nos sorria.

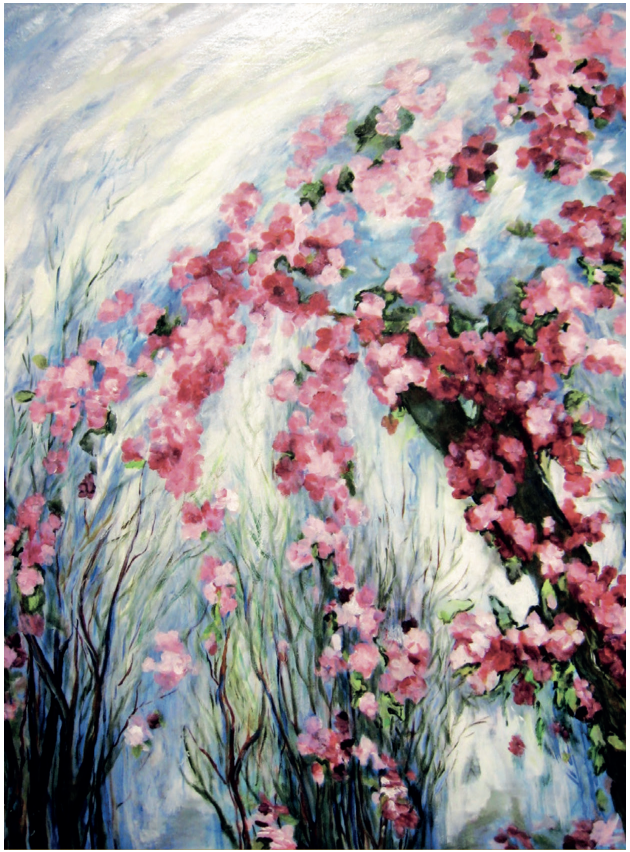
Às vezes, a luz para nós é sombria.
Outras vezes viramos tristeza.
Outras vezes somos alegria.
Atrás de tantas outras vezes,
Vivemos, tantas vezes, correndo
Atrás do equilíbrio e da força
Que tantas vezes não encontramos.

Un Paradis tropical

Inspiração poética

EXTERIOR

As camadas de gordura cobrem a beleza,
E emolduram o esqueleto,
Transformando-o em pessoa.
As camadas escondem o macabro original.
Quem sou eu?
Osso, cartilagem e carne?
Quando se transformarão em fertilizante?
Onde estarei eu?
Quem serei eu?
Eu, espírito, reclamo existência!
Nego-me a morrer!
Salve-me das minhocas, Senhor!
Faça-me um ser eterno!
Ou faça-me renascer!
Materializei meu eu invisível!
Mas a questão persiste.



Mélancolie

TORPOR DA FELICIDADE

Um domingo calmo,
O sol nos acaricia enquanto
A água canta sua canção de ninar.
Ela nos berça...
Deixo-me levar
Pelo acalento da brisa morna.

Refresco-me na fresca água dos Alpes.
O dia deslisa sereno.
Sob o balanço
Das pequenas ondas do Léman azul,
E sob o calor do generoso sol,
Relaxo...
E me deixo levar
Pelo torpor da felicidade.

Dimanche au Lac Léman

Un Jour de chaleur

Éon

A QUEDA

Vi uma luz sair de uma fresta,
Avancei acreditando ser a esperança
Vestida de luz.

Havia a dor
Camuflada em nuvem de esperança.
Enganei-me.

Vaguei em terras alheias.
Cada encontro, uma desilusão.
Subi mais alto do que as montanhas,
Caí,
Quebrei a cara no chão.

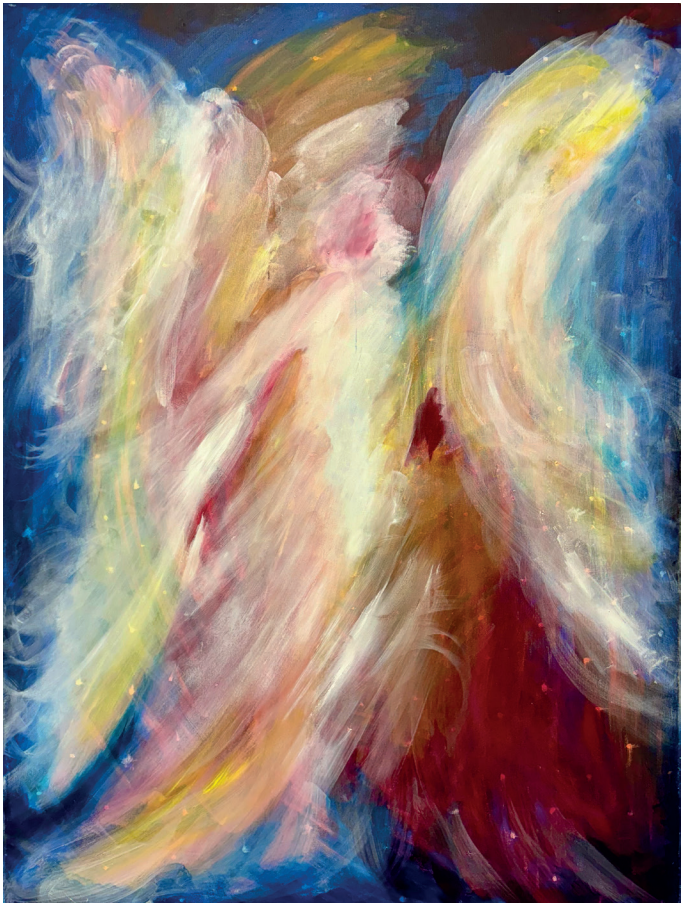
ANJOS

São seres de amor,
São seres de proteção,
Sob formas humanas ou
Sob formas mundanas.

Sejam mulheres,
Sejam homens,
Sejam crianças,
Sejam animais.

Às vezes, são nossos pais,
Outras, nossos avós.
Amigos também portam asas
E mesmo um desconhecido.

Na vida sempre cruzamos
Com algum anjo escondido.



Le Gardien

A busca

A BUSCA

Dores encastradas,
Escondidas,
Guardadas.
Corri mundo afora,
Procurando, em vão, a felicidade.
Sem saber onde encontrá-la,
Perdi-me no meio da estrada.

Mudei o rumo.
Achei tantos substantivos abstratos,
Tantos adjetivos invisíveis!
Tantos sentimentos escondidos!
E a felicidade,
A única desejada,
Jamais foi, por mim, encontrada.

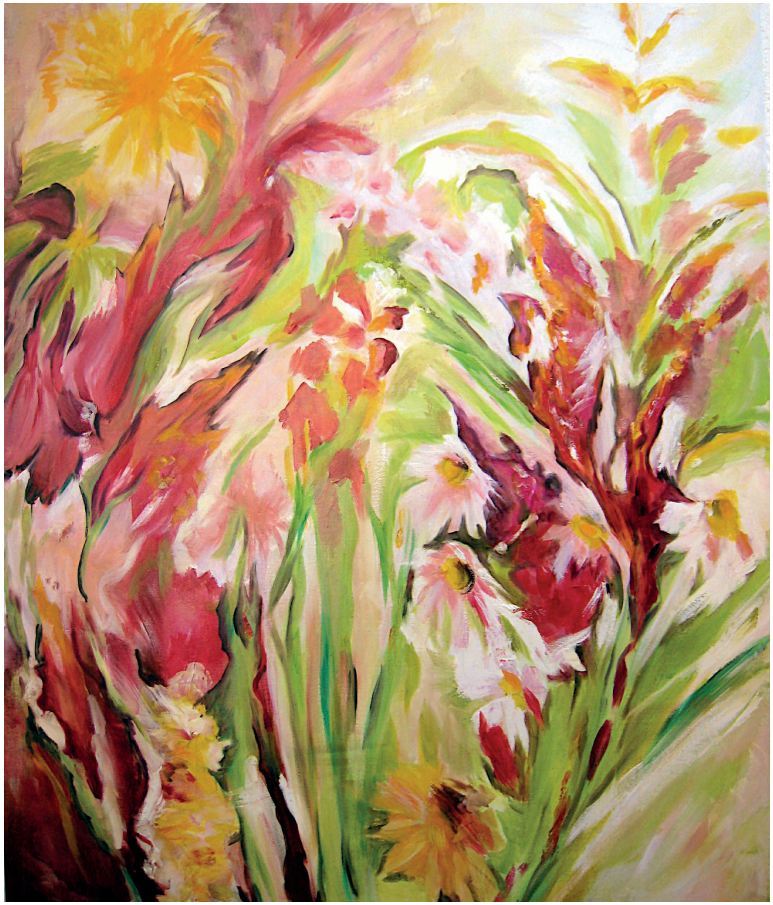
A NAU DO SOFRIMENTO

Uma lágrima amarga
Escorre por si.
Alma embotada,
Não enxerga além de si.
E a mágoa cresce.

Se te sentes o único
Sob o peso do fardo,
Levante os olhos!
Veja além de ti!
Muitos estão ao teu lado.

Ninguém navega só
Na nau do sofrimento.

Hibiscus



ALGO ESCONDIDO

Jogo o sorriso no ar.
Colho lágrimas de chuva.
Rio da vida tolamente.

O tempo chora minha dor.
Procuro a porta, no escuro.
Não encontro a saída,
Estou só.

Queria virar poeira ao vento,
Ser algo...

Perdi o otimismo!
Perdi a alegria!

Promenade au Jardin Botanique

A CORRIDA

Não vou estressar!
Não vou me apressar!
Seguirei devagar a realizar.
Se o tempo voa,
Não posso alcançá-lo.
Minhas asas sem penas,
Não podem voar.
Se tentar correr, vou desabar.
De nada adianta, a vida podar.
.
Não vou estressar!
Não vou me apressar!
Farei meus pensares
Virarem poesia.
Farei minha alma
Se eternizar
Nas letras, nas tintas,
Em cima das telas.
Esta é a única disputa
Que posso ganhar.

Tulipes enchantées

EVOLUÇÃO

Enquanto o vazio me persegue,
Eu persigo o tormento.
Faço, me refaço.
Sem voltas contadas,
Sem sonhos desfeitos.

A noite vira dia.
E eu continuo nas moléculas do ar,
Querendo abstrair-me,
Querendo ser de novo eu,
Sem medo e sem remorso.

Vou e volto.
No vai e vem das leis,
Não desobedeço,
Não posso.

Quero aprender,
Quero crescer,
Esquecer que fiz sofrer,
Fazer o outro esquecer o que lhe fiz,
Ou melhor, perdoar.

Arrancar-me de suas entranhas.
Extrair os sentimentos
Que eu provoquei.
Longo caminho!
Contínuo...

Continuo a percorrer,
Não posso parar.
Preciso perdoar.
Me perdoar.
Ser perdoada para viver em paz,
Para ser feliz,
Para fazer o outro feliz,
E entender que isso é ser completo.

Desfrutarei do universo
Na sua boa composição,
Porque matei a desesperança,
Enterrei os remorsos,
Acumulei amigos.

Poderei olhar a todos.

Fixar a alma de todos
Sem medo
De ser julgada,
Ameaçada ou
Incompreendida.

Eu me compreenderei,
Porque, finalmente,
Terei o conhecimento
Universal do amor.

Les Tournesols de Collonge-Bellerive

DE OLHO NO MUNDO

Vejo a vida deslizar,
Gente, fatos e notícias,
Daqui e de além-mar.

O dia de hoje se repete
No amanhã desgovernado.
É a história da nossa terra.

Tristezas, misérias, crimes.
Infortúnios que abrangem
Esse pequeno mundo,

Dividido,
Explorado,
Disputado,
Deturpado.

Dominado por alguns,
Explorando os demais.
Mesmo criticando o mundo,
Não o mudaremos jamais.

Entre o certo e o talvez,
A dúvida prevalece.
E, na falta da certeza,
Continuamos a balançar
Entre a guerra e a paz.

Le Souffle bleu

Un Souffle de paix

L'Arve

AMORDAÇADOS

Amordaçados,
Mas não analfabetos,
O verbo sabemos usar.
E jogo letras no ar.

Luta muda,
Soma, cala.
E as palavras voam no ar.

Meus pulmões
Explodem em brasas,
A garganta arranha palavras
Que quero ao vento lançar.
E jogar letras no ar.

Quero empurrar o cata-vento
Para que o vento, em energia,
Seja transformado.
Quero combater sem armas de fogo,
Usando a arma do intelecto e
Jogar letras no ar.

Choulex

Quero poder, o mal, afastar.
Tentando, sempre tentando,
Sem jamais me acomodar;
Vivo o momento,
Vale a pena.
Vou continuar
A jogar letras no ar.

CAMINHANDO

Buscando o calor do sol,
Fugindo das pedras frias,
Troco a pele e viro mulher.

À sombra das macieiras,
Evito verdes maçãs.
Procuro frutas vermelhas
Que maduras caem do pé.

Vou passando pelo mundo,
Seguindo o caminho traçado,
Escorregando sobre espinhos
Que espetam meu corpo frágil.

Cicatrizo minhas feridas
Que a vida me fez ao,
Por ela, passar.

Escorrego em silêncio,
Seguindo o caminho calada,
Evitando abismos fundos,
Procurando atalhos rápidos.

Quero chegar a um lugar,
Que não sei onde fica,
Mas a vida me dirá,
Assim que eu chegar lá.

Caminhando sem destino

Vers la Lumière éternelle

CURVAS

Pele flácida.
Rugas.
Forças que se vão.
Moral empacotada.
Energia desgastada.

Onde estás, vida?
Perdi-me nas estradas
Do incongruente desconhecido.
Separando as favas-de-santo-inácio da casca.
Vegetal verde místico.

Amadureci com o tempo.

Procuro,
Nas veias da terra cultivada,
O suco que escorreu
Das minhas próprias veias.

Oro.
Olho em volta
Sem ver o que me guia.
Estou perdida no meio do espaço,
Procurando a terra firme.

Giro meu corpo,
No calor do sol ardente,
Procurando carregar-me
Com a sua energia,
Mas ela se esconde.

Adeus, memória traiçoeira
Que esconde de mim
«Eu» mesma.

QUE FAÇO?

Por que “eu”
Prevalece nas minhas poesias,
Quando outros “eus”
São mais ricos em fantasias?

Por que poeto em mim,
Se no outro
Há tantas rimas sem fim?

Por que minha poesia chora dor,
Se é melhor poetar sorrisos?

O sofrer faz a dor gritar rimas,
Enquanto o prazer,
Rima sorrindo.

Glaïeuls

MINHA HISTÓRIA

Minhas histórias,
Eu as guardava,
Não as deixava respirar.
Morreram de asfixia,
Foram assassinadas,
E enterradas.

Queria renascer,
Respirar.
Ver o sol, ver as estrelas,
Sair e na rua dançar.
Encontrar outra história
Para me apaixonar.

Queria gerar historinhas infantis,
Ricas em imaginação,
Doces, alegres e gentis,
Para acalentar crianças pueris,
E encantar até velhos com novas emoções.
Queria fazer os grandes sonharem,
Instigá-los a copiarem e a espalharem
Minhas histórias contadas em prosa,
Histórias cantadas em poesia.

Se gostarem ou não, não importa!
O que importa é libertar minha prosa,
Tanto tempo prisioneira,
Dentro da minha alma, silenciosa.

Chevrens

NAVEGAMOS

Navegamos, navegamos
Nas águas atormentadas da vida.
Cada dia uma surpresa
Nos surpreende.

Surpresas que ensinam
E alicerçam o novo dia.
Enquanto seguimos a vida,
Cada instante
É um instante diferente,
E todo momento é um momento único
.
A vida quebra a monotonia,
A vida arrebenta nossa ignorância.

O mar é a vida,
O barco, nossos sonhos,
Os remos..., nossa sabedoria.

Sans Destin

ESPERANDO ESPERANÇAR

Sou mais frágil do que pensava.
Escondo a tristeza com sorrisos largos.
Mas diante do fracasso,
Sinto-me fraquejar.
A decepção se instala.
Brigo comigo,
Tento escapar.
Não quero aceitar a minha derrota.

Procuro respostas,
Procuro entender.
E vem a vontade de tudo largar.

Quero, no quarto, esconder as dores,
Que alicerçam o meu pesar,
E molhar os lençóis com lágrimas quentes,
Frustradas e salgadas.

Fujo do alimento que me enjoa as tripas.
Não quero mostrar meus olhos vermelhos,
Não quero mostrar o quão frágil estou.

Os outros procuram apenas sorriso
E eu só tenho o humor escondido.

Prefiro fechar-me e esperar
Que tudo acabe
E volte a esperançar.

Não sou sabiá,
Mas tento chilrear para,
Na primavera,
Derramar um novo cantar.

Escapade

FINITO INFINITIVO

Amar.
Sorrir.
Proteger.
Adoecer.
Definhar.
Chorar.
Odiar.
Vingar.
Desejar.
Gozar.
Acusar.
Defender.
Matar.
Negar.
Crer.
Rezar.
Morrer.
Quais são os meus verbos?
Viver.
Ser ou não ser feliz?
Eu.

Retrouvailles inattendues

AMOR NÃO TEM COR

Amor
Qual é a cor do amor?
Qual é o cheiro do ódio?
Cores, sabores, odores, ardores, amores.
Peles sem melanina, melaninas saborosas.

Teu corpo tem cor de amor,
Teu amor tem gosto de flor.
Perfume tirado das rosas:
Rosas brancas,
Rosas negras, encarnadas,
Púrpuras e amarelas.

Quando sinto o cheiro de flor,
Lembro de ti,
Meu amor!
Não vejo a cor de tua pele,
Não importa a raça.

Quem te inventou?
És uma invenção pura de Deus!
Branco, negro...
Não importa.
Tu és amor,
Minha flor,

Que minhas narinas enxergam,
Que meus olhos inalam.
Perfume incolor, envolvente,
Que traz no rótulo gravado:
Amor. Amor.
Amor, não tem cor!

Cet étang est à moi

COGITAÇÕES

Alto, passam as nuvens
Roçando-se nas pontas das montanhas.
Olho através da janela, ao longe.
Um desejo me aflora.
Realizar?
Nem penso agora.

Meus passos não saem do chão.
Voar sem asas?
Nem os pássaros conseguem!

Não penso nas asas.
Quem sabe, um dia voarei com os pés!
Quem sabe, um dia serei uma nuvem!
E poderei tocar, então, as montanhas.

Aquecer-me-ei ao sol em pleno inverno.
Serei o ornamento do céu em todo momento

Planando ao vento,
Livre.

Serei a musa dos pintores terrestres
E serei fixada com tinta
E pincel sobre uma tela.

Será uma prisão
Eternizar-se numa tela?
Prisão é saber-se apenas um grão.
Um grão sem valor.
Um grão de um nada!

Felizmente sou carne
Esperando o momento
De retornar à terra,
Virar estrume,
Alimentar uma árvore
E ser retratada,
Finalmente, em uma tela.

Roses depuis ma fenêtre

MEUS PÊSAMES, VIVA!

Olhe com atenção, você vai achar.
Não chore o resto da sua vida!
Fomos feitos para superar.
Dê a volta por cima sem poeira levantar.
Corra e agarre a vida pelos chifres.

Ou derrubamos o touro,
Ou perdemos a tourada.
A morte complica
E embrulha os sentimentos.
Mascara as dores futuras.

Morrer…
É inevitável!
É mais difícil separar-se de um fantasma
Do que abandonar um ser existente.

É triste perder alguém!
É triste perder, simplesmente.
É melhor perder brigando,
Enfurecendo, gritando e berrando
Do que ficar nos cantos chorando
Com raiva do mundo e da vida,
Lamentando um espectro ausente.

Lance seu anzol no mar da vida.
Tente pescar, no meio das tristezas,
Um punhado de alegria.
Guarde a dor da ausência
No fundo da saudade.
Não existem finais definitivos.
Existe o terminar e o recomeço.

E se não der certo com um,
Recomece com outro,
Pode dar certo.

La Vigne au pied du Salève

TANTOS TALVEZ

Talvez me faças tua escrava.
Talvez eu suporte todas as dores
De um louco amor.
Talvez eu rasgue a minha cara.
Talvez me descubra para você.
Talvez jogue luz de emoção e
Talvez me torne outra.
Não aquela que fez do amor
Uma coisa em vão,
Mas aquela que saberá
Tirar do amor toda a emoção.
Talvez eu saia na janela
E grite teu nome.
Talvez me jogue, outra vez,
No abismo da paixão.
Talvez você não me faça mais duvidar
E enfim, poderei te amar.
Se o tempo passar
E me levares no fluxo do teu coração.
Talvez possa crer em tua intenção.

PALAVRAS ÚTEIS

Ainda bem que existem as palavras
Para podermos expressar os sentimentos,
Concretizar o abstrato,
Arremessar ira ao vento,
Para reviver momentos sublimes,
Que marcaram nossa existência.

Ainda bem que existem as palavras
Para reviver o passado distante e
Transformá-lo no presente saudoso.

Ainda bem que existem as palavras
Para fazer renascer os registros
Daqueles que amamos no passado,
Gravados em nossa memória
E, assim, cultivar a saudade de outrora.

Ainda bem que existem as palavras
Para inventarmos o futuro,
E se ele nos parece estressante,
Com palavras podemos criar um futuro
Mais feliz,
E muito mais interessante.

Ainda bem que existem as palavras
Para criarmos uma vida diferente,
Transformarmos tristeza em alegria,
Angústia em felicidade,
Vivermos amores inexistentes,
Transformarmos as lágrimas em prata,
Sorriso em diamante e
Tudo registrar em páginas brancas,
Para lê-las todos os instantes.

Le chemin de pierres

La Lavande provençale

RIMAS DA VIDA

Vida rima com prazer,
Vida rima com amor,
Vida rima com nascer,
Vida rima com chorar,
Vida rima com sorrir,
Vida rima com sonhar,
Vida rima com ganhar,
Vida rima com perder,
Vida rima com a morte...
Mas, sobretudo,
Vida rima com viver.

PEDAÇOS DE DIAS

Pedaços de dias,
Pedaços de histórias guardadas.
Umas esquecidas,
Outras cultivadas.

Histórias de amor
Que a consciência
Se recusa a apagar.
Que apagam a realidade,
Transformam o hoje no ontem.

Param o tempo,
Conservam a juventude
E ficam, quem sabe,
Acontecendo em outra dimensão.

Printemps

POETAS CAMARADAS

Somos poetas,
Somos poetinhas
Desenhando com letras e canetas
Palavras de amores imortais.

Dia após dia, rimamos amor com flor,
Tentando amenizar a dor.
Dizendo a cada leitor,
Em linguagem universal,
Que amor rima com ardor.

Mas, no fundo, o que importa
É mostrar afetos puros,
É voltar e remediar os erros ocultos.
É transformar o ódio
Em sentimentos mais nobres.

Poeta não é especialista do amor,
Mas sabe chorar com letras,
Brincar de amar com poemas,
Usar a dor como tema
Para criar belas cenas.

O poeta mora
Nos recônditos do inconsciente,
Onde só vivem a memória,
Os amores e a paixão.

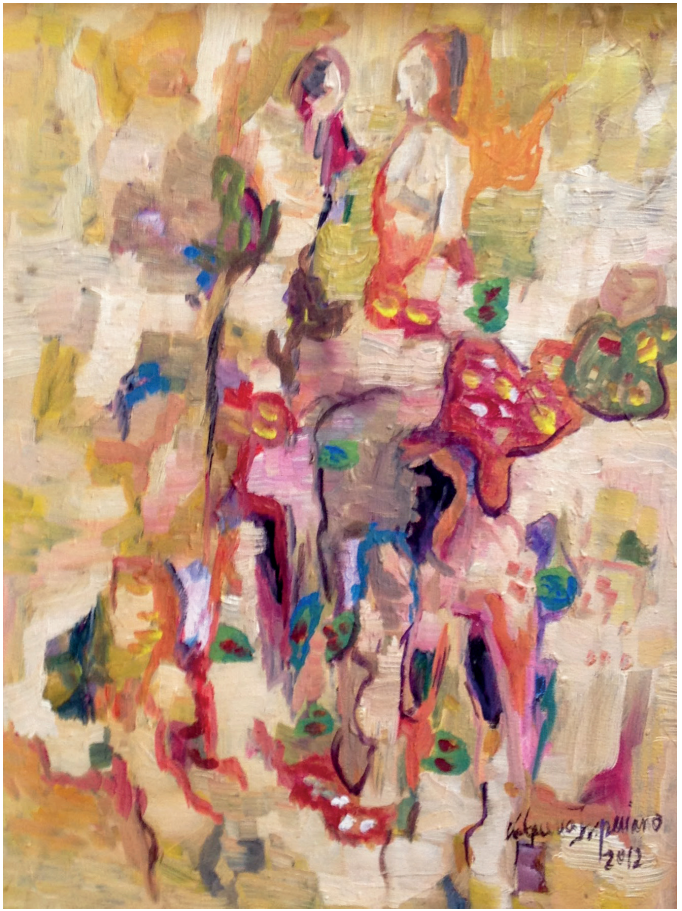
Para escapar dessa prisão,
É preciso voar com as letras,
Abrir a tranca da porta e
Libertar os sentimentos encarcerados.
Sentimentos, os conhecemos,
Porque corroem o nosso peito.

Deixe o poeta sair,
Para, no papel, desenhar o amor-perfeito,
Escrever a cor dos anseios,
Quebrar a barreira do impossível e
Ultrapassar o infinito.

Poeta não precisa de naves espaciais
Ele só precisa de papel e caneta
Onde sua alma pouse livre.
E registre suas emoções reais

POBRES MORTAIS

Poeta parece sonhar,
Louco, parece estar.
Mas no fundo o que diz
A muitos faz balançar.



L'Écho de l'âme

Éclat de fleurs sylvestres

COLECIONADOR DE BANALIDADE

O jogo do homem é uma guerra,
Ele briga por, tudo, conquistar.
Batalhas, insiste em travar.
E quando o tempo o derruba,
O único caminho que prevalece
É aquele sustentado por aqueles
Que, um dia, ele pôde ajudar.

As coisas que acumulou,
E os troféus pelos quais tanto lutou,
Transformam-se em objetos banais,
Arremessados no lixo, destruídos,
Ou servem de estopim
Para outra guerra despertar.

Posses, vícios, desejos ocultos,
Tudo fica para trás.
Apenas as lágrimas de quem o amou
Umedecem a terra,
O barato cobertor,
Que a todos irá agasalhar.

POESIA IGNORADA

É preciso ser famoso para ser ouvido.
É preciso ser conhecido para ser lido.
É preciso ser artista para ter voz.
É preciso ser vedete para ser astro.
É preciso ser um astro para brilhar na luz da terra.
É preciso existir atrás da tela para ser verdadeiro.
É preciso ser o porta-voz dos filósofos
Para dizer coisas inteligentes.
É preciso falar do inútil para ser acreditado.
É preciso dizer baboseiras para ser propagado.
É preciso ser rico para ser respeitado e bajulado.
É preciso ser branco para não ser discriminado.
É preciso usar «grife» para ser invejado.
É preciso não ser aleijado para não ser ignorado.
É preciso ter os cabelos arrumados
Para não ser menosprezado.
É preciso ter um belo carro
Para ser paparicado.
É preciso ser medíocre para ser curtido.
É preciso ser muito mais do que
Um simples ser humano para conseguir atenção.

Alguns até precisam
Ser sombras de artistas
Para serem curtidos.

É preciso aparecer para ser,
Mesmo falando do vazio ou
Emitir posições esdrúxulas.

Para ser considerado,
Basta ser imagem de tv,
Foto de revista ou
Figura de cinema.

Grande é o homem
Em sua ignorância e pequenez!

ANJOS DISTRAÍDOS

Que anjos nos acompanham?
Podemos, neles, crer?
Onde estão quando sofremos?
Será que precisam de súplicas?
Preciso entender as razões
Que eles têm para agir.
É preciso ser o quê
Para sua atenção merecer?
Nas rezas que faço no meu silêncio,
Peço-lhes que aliviem o sofrer
Dos milhões de sofredores
Que na Terra vivem a padecer.
Mas por que preciso pedir,
Se eles conseguem, tão bem, ver?

Anjo de luz

PERDIDOS NA NEBLINA

Perdidos na neblina,
Veleiros brancos e azuis
Esperam em silêncio.
Um movimento de luz...
Raios invasores
Atravessam as nuvens cerradas,
Forçam a entrada,
Mas continuam barradas.

A luz não se projeta,
Aparece bem pálida,
Bloqueia emoções,
Mas traz a esperança
De liberar
Os barcos da alegria,
Que, pacientes, aguardam
Belas baladas.

Flânerie sur un bateau

MARCONE

Era uma criança do abandono;
Só tinha o nome escrito no registro.

Marcone era um menino do abandono,
Mas Marcone era um filho de Deus,
Perdido na desesperança,
Iludido pelos deuses da luxúria.

Marcone era um filho de Deus,
Mas não sabia;
Acreditava que Deus não o conhecia.
Acreditava que Deus era como os homens:
Só dá àquele que pode pagar.

Marcone tinha a barriga vazia,
Pés no chão,
E às vezes alguns sonhos,
Que se esvaem à luz do dia.

Marcone não tinha nada
E nada ele desejava,
Porque pensava que não merecia.
As letras não se fixavam na sua cabeça
E nem seu nome ele escrevia.

Marcone era discípulo da tentação.
Segurou a mão
De quem não lhe estendia amor,
Porque era um menino sozinho:
Preto na cor, pobre de esperança.

Marcone, como todas as crianças
Abandonadas, jogadas nas ruas,
Consolava-se com o crack
Para não ter um ataque
Diante do abandono e das mazelas.

Marcone só queria ser criança,
Ser cuidado, ter comida
E abraços, e castigos amorosos
Ao fazer alguma besteira,
Mas tendo muito aconchego.

Alguns dirão,
Marcone não merece poesia!

Marcone mereceu ser banido!
Marcone mereceu o castigo!

Mas ele é filho de Deus;
No passado e no presente,
Ele o será eternamente.

Quem pensou que o punia,
Levou-o aos braços de Maria,
Porque Ela abraça a todos,
E leva-os em sua companhia.

Aquele que sussurra:
Venham a mim as criancinhas,
Não se importa se são marcones
Escorraçados pela vida.

EM MEMÓRIA

Marcone existiu. Aos 14 anos, entre cadernos de alfabetização e notas musicais, ele buscava um novo destino em um Centro Cultural em Pernambuco. O amor tentou resgatá-lo, mas a violência das ruas foi mais rápida. Este poema é para que outros milhões de Marcones tornem-se visíveis no Brasil e tenham uma vida digna.

La Danse des anges

ECO

Quatro vozes ressoam alto,
Nomes recolhidos pelo vento.
Ecos vindos do passado,
Atravessam épocas remotas,
Gravadas indistintas pelo tempo.

São lamentos das lembranças.

À noite, viram filmes coloridos,
De manhã, ao acordar,
São esquecidos.

À la Recherche de quelque chose

IMAGENS

Acordei, numa noite sem sonhos.
Luzes tênues banhavam-me,
Faziam cócegas nos meus olhos.
Imagens etéreas dançavam no nada,
Contando, em silêncio, seus vividos.
Fugazes imagens fantásticas:
Pedros e Silvias sem rumo,
Buscando apoio na vida,
Fugindo da morte obscura,
Pedindo ajuda e luz
Para seguirem serenos.

Marguerites au soleil

TANTAS CORES

Tantas cores que meus olhos não veem.
Quando cansados, cegam.
Em tudo que me cerca,
Uma sinfonia silenciosa ressoa.

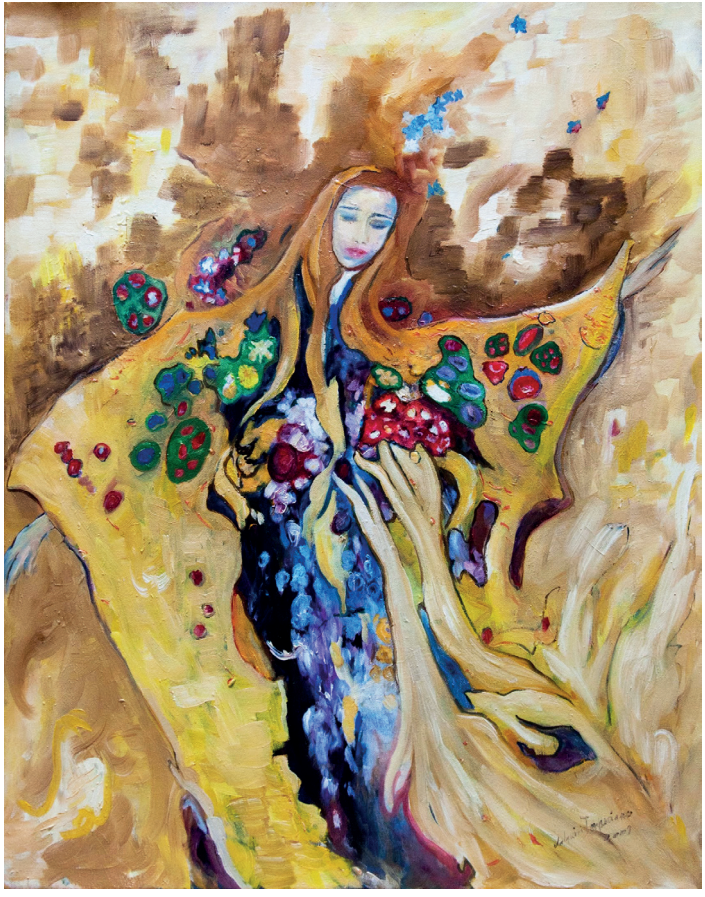
Abro os olhos, apuro a audição
E sinto,
E vejo o invisível,
E traduzo o sentir em palavras cuidadosas,
E sou surpreendida pelo esperado inesperado.

Mesmo que os anos certifiquem a maturidade,
Ainda me surpreendo com os atos das gentes.

E quando os meus olhos acordam limpos,
Encanto-me com as cores que me cercam.

Bout du monde

La Vigne de Collonge-Bellerive



BRINQUEDO AFOGADO

O menino sai à rua,
Olha o tempo,
Anda solitário.
Para numa plataforma,
O trem espera-o.

Os olhos brilham!
O trem!
Seu sonho de criança pobre.
Pega-o feliz...

A locomotiva cai na poça,
Afunda no bueiro,
Afoga-se;
Leva consigo
Os sonhos do menino.

Marie

ELA, A GRAÇA

Ela voou para o céu,
Levando, na alma, a dor
Da perda que os homens lhe infligiram.
Ela sequer cultivou rancor.

Ela levou consigo
A força de uma mulher sofrida;
Também levou o amor,
Que ela cultivou na terra.

Ela não levou tristezas.
Na memória,
Levou apenas a experiência
De uma vida profética
Que marcou a história.

Ela subiu para o céu
E deixou um rastro de luz.
Na imensidão do infinito,
Os homens, ela conduz.

Em cada passo dado,
Ela sinaliza o caminho do infinito,
Para aqueles que a seguem.

O encontro verdadeiro,
Onde a paz nos espera,
Onde tudo é muita luz,
É Maria que nos conduz.

Elle, la Grâce

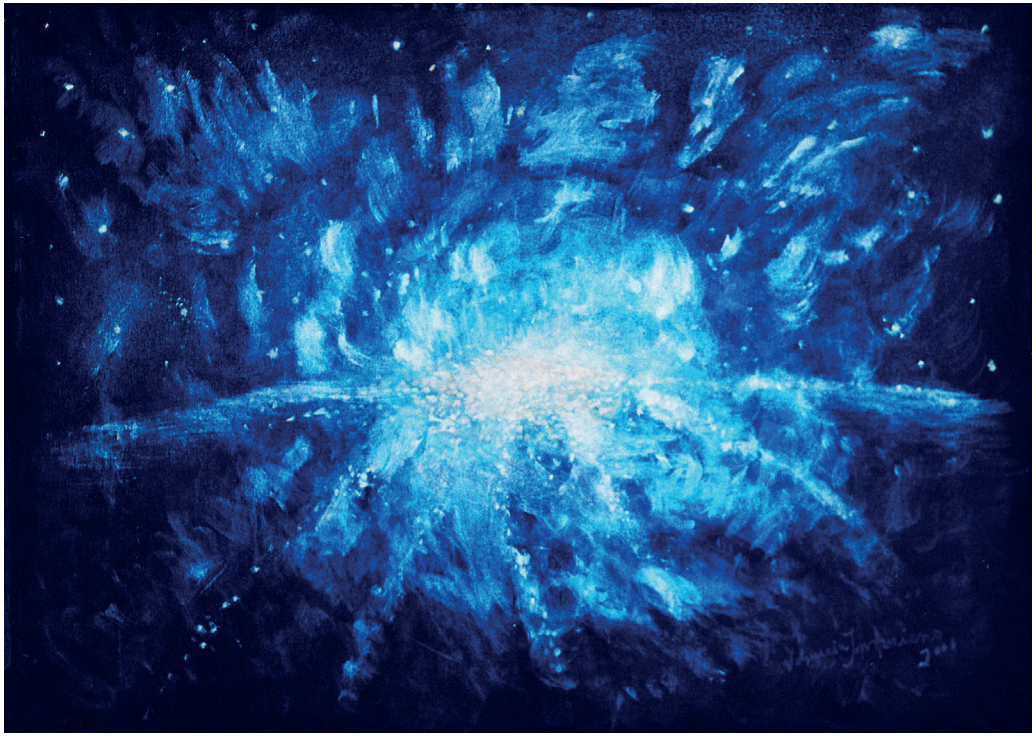
IMPERMANÊNCIA

Quando tudo parece ser o fim,
Começa outra história.
O que parece ser insuportável,
É só um momento,
E os momentos terminam
Dando lugar ao recomeço.
A tristeza é presente,
Mas não deve ser eterna,
Ela também é um momento.

Impermanence

PONTO E VÍRGULA

Arranquei a vírgula,
Sou o ponto final
Do recomeço.



L'Expansion

VILAREJO SUIÇO

No vilarejo suíço, o tempo descansa
Em telhados de neve e silêncio.
O azul e o rosa caminham juntos
Entre montanhas que guardam segredos
E lagos que espelham a alma.

Sobre os troncos desnudos das florestas,
Um leve tom de verde
Revela que a primavera
Está derretendo a neve.
E as cores explodem,
E a vida parece mais presente.
Cada flor na janela é um verso,
Cada caminho, uma nova moldura.
Em cada passo, os pés buscam
A paz, a contemplação,
A primavera que desponta
No esplendor do renascer da natureza.

Nos vilarejos suíços,
A calma faz parte da paisagem;
Uma impressão de passado adormecido
Transparece nas paredes
Dos antigos casarões.
As janelas abertas nos contam
Que o verão é o próximo visitante.
E vem a luz, e o frescor, e o sol amigo.
E dura pouco!

A brisa resfria as almas
E as folhas cobrem o chão
Nos lembram que devemos nos agasalhar,
Nos preparar para o frio.

As árvores se desagasalham
E o branco cobre os telhados
Revela o inverno.
E depois...
É o recomeço.
Sempre o recomeço!

Village suisse

ARTE É LETRAS

Arte sela,
Letras, aram!
Arte rala,
Letras varrem.
Letras reiteram.
Arte, tê-la?
Mar de letras,
Ler estrelas.

Getaway to the sky

L'amour est l'infini

VALQUIRIA IMPERIANO

Nasceu Valquiria da Costa Imperiano em Jacaré, Paraíba, Brasil em 1953. É filha de Rafael Imperiano da Costa e de Creuza de Abreu Imperiano. Atualmente adotou o nome de Valquiria Guillemin-Da Costa Imperiano após casamento com Marc Guillemin. Tem cidadania Suíça e mora em Collonge Bellerive - Suíça desde 1997. Tem duas filhas, Luciana Imperiano Bodner e Marcela Imperiano Guedes Pimentel. Possui licenciatura plena em letras/português pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari, Paraná – 1980. É Mestranda em Sciences des Religions; Pós-graduada em Espiritualidade e Estudo da Consciência pela PUCRS e em Mariologia. Foi orientadora educacional no Jardim de Infância Dra. Renata em Mandaguari, Paraná; professora na rede pública de Florianópolis e professora no Colégio Bardal – Florianópolis, Brasil. É escritora, poeta e jornalista. Fundadora e presidente do Institut Cultive Suisse Brésil; diretora e redatora da Éditions Cultive. Promotora e incentivadora cultural e literária no Brasil e na Europa. Defensora dos direitos humanos e da paz, exerce ativo trabalho de apoio cultural e literário em comunidades e escolas no Brasil. Criou o Centro Cultural Cultive na comunidade de Bom Lugar em João Lisboa/MA e em Vitória de Santo Antão/PE. Criou a Biblioteca de Língua Portuguesa em Genebra. Pormoveu e realizou congressos, encontros e festivais culturais no Brasil.

Títulos Honoríficos, Prêmios e Distinções Culturais

2025 – Grande Destaque Acadêmico – ABAI.

2023 – 3º Lugar – Prêmio de Mérito Literário – Categoria Poesia: «Mulheres e Homens» – ALTO.

Cavaleira da Ordem Enclausurada do Torrão.

2022 – Prêmio «Mulher Evidência» – Distinção outorgada pela Lei 12.09/2019 (Brasil).

2021 – Primeiro Lugar em Poesia – Prêmio Literário Gonzaga de Carvalho – Academia de Letras de Teófilo Otoni (ALTO).

Prêmio de Mérito Literário – Categoria Poesia: «Catadora de Marisco» – ALTO.

Prêmio Destaque Especial Maria Clara Machado.

2020 – Diploma de Honra ao Mérito Personalidade 2020.

2019 – Embaixadora da Cultura Literária (Honra e Louvor) – Academia de Letras do Brasil (ALB/SC).

Diploma de Mérito – 5° Encontro Internacional de Culturas Lusófonas.

Selo de Reconhecimento Juvenal Galeno (Fortaleza) – Honra ao Mérito Cultural.

Troféu Mandacaru – Destaque Cultural.

Destaque Literário da NALAP.

Prêmio de Reconhecimento Cultural e Menção de Aplausos – Câmara de Vereadores de Mandaguari/PR.

2018 – Prêmio Mérito Cultural – Enseada das Letras.

2017 – Prêmio de Honra – Melhores do Ano – Societé Civil Européenne des Beaux Arts.

Prêmio Imprensa Sem Fronteiras – Mérito Cultural.

2016 – Prêmio Editora Pragmata.

2015 – Prêmio de Excelência Literária – REBRA.

Prêmio ACIMA.

2014 – Prêmio Ser Brasileiro (Noruega).

2013 – Prêmio Mil Poemas para Gonçalves Dias.

2012 – Destaque Cultural – Melhores Poetas do Ano.

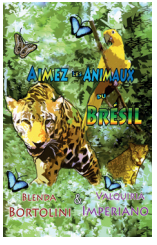
site: www.institut-cultive.com

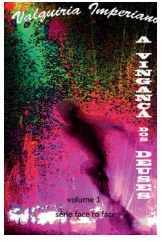
ÍNDICE

Palavra da autora – 05
Prefácio a nove mãos – 09
Fuga da alma –13
Lembranças perdidas – 14
Viva a natureza– 15
Como nós – 16
O significado do não – 17
Reflexão – 18
Você é – 19
E a lágrima? – 20
Avante! – 21
Maluquice – 22
Arma sem bala – 23
Tempo – 24
Lembra-se de mim? – 25
O futuro – 26
Sinfonais celestiais – 27
Balé verde – 28
Soprando a chama – 29
Dor não tem nome – 30
Os olhos – 31
Contrastes – 32
Margarida, reflexo do sol – 33
Fuga – 34
Pensamento – 35
O homem transcendental – 36
Os girassóis de Van Gogh – 37
Felicidade – 38
Sê feliz – 39
Porto solidão – 40
O clic da vida – 41
Vertendo lágrimas – 43
Vozes – 44
Confissões silenciosas – 45
Pedaços de dias – 46
Harmonia – 47
Pensamento avulso – 48
Topinambo – 49
O mergulho – 50
Amar – 51
Espírito inquieto – 52
Bate –papo – 53
Sempre outra vez – 54
Exterior – 57
Torpor da Felicidade – 58

A queda – 60
Anjos – 61
Busca – 62
A nau do sofrimento – 63
Algo escondido – 64
A corrida – 65
Evolução – 66
De olho no mundo – 68
Amordaçados – 71
Caminhando – 72
Curvas – 74
Que faço? – 75
Minha história – 76
Navegamos – 77
Esperando esperançar – 78
Finito infinitivo – 79
Amor não tem cor – 80
Cogitações – 81
Meus pêsames, viva! – 83
Tantos talvez – 84
Palavras úteis – 85
Rimas da vida – 86
Pedaços de dias – 87
Poetas camaradas – 88
Pobres mortais – 89
Colecionador de banalidade – 90
Poesia ignorada – 91
Anjos distraídos – 92
Perdidos na neblina – 93
Marcone – 94
Eco – 96
Imagens – 97
Tantas cores – 98
Brinquedo afogado – 100
Ela, a graça – 101
Impermanência – 102
Ponto e vírgula - 103
Vilarejo suíço – 104
Arte é letras – 106

OUTRAS OBRAS DA AUTORA





Contato: edicaocultive@gmail.com
www.editoracultive.com